

Violência Urbana

Cidades

Usuários de crack fora das ruas

Prefeitura de Vila Velha promete tirar viciados das ruas, à força, a partir da semana que vem. Câmeras vão monitorar consumo de drogas

A22221

Lúisa Torre

A presença de usuários de crack nas ruas de Vila Velha vai diminuir nas próximas semanas. A prefeitura deve agir, a partir de semana que vem, e vai retirar à força os viciados das ruas.

De acordo com o secretário de Defesa Social do município, Ledir Porto, o trabalho é feito em conjunto com as polícias Militar, Civil e Ministério Público.

Segundo ele, foi feito um mapeamento de locais com concentração de usuários de crack na cidade. Câmeras itinerantes fazem o monitoramento desses locais.

“Estamos buscando apoio das instituições do Estado para estruturar uma rede que acolha os usuários de crack”, disse.

Segundo o secretário, alguns viciados já foram retirados das ruas e o recolhimento não vai parar. No entanto, como não há uma rede de acolhimento adequada, eles são encaminhados para abrigos.

“Temos dois abrigos no município para os que não querem ficar na rua. Lá há apenas atendimento social. A estrutura para atender todo mundo não está pronta”, disse.

Ele explicou que nas ações é feita uma triagem. Para os usuários que são do município, é feita a ten-

tativa de identificação das famílias e, então, eles são encaminhados para abrigos. Já os usuários que não são do município são encaminhados para a cidade de origem.

A atuação da Polícia Civil será no sentido de recuperar criminosos que estiverem em dívida com a Justiça, segundo o superintendente de Polícia Metropolitana da Polícia Civil, Heli Schimittel.

“A Polícia Civil vai fazer a identificação dos usuários. Eles são cadastrados, fotografados e é verificado se há mandado de prisão contra eles ou se são fugitivos”.

A Polícia Militar afirmou que é um assunto estratégico e detalhes não podem ser divulgados.

Já o Ministério Público informou que, na falta da família, o órgão tem que ser avisado se a pessoa for retirada das ruas à força.

Um morador de Vila Velha, de 23 anos, confessou que é usuário de drogas. Ele contou que aos 16 anos conheceu o crack. Ele está em tratamento pela quarta vez e disse que não usa drogas há duas semanas.

“Fumava quatro pedras por dia. Quando você quer fumar, só age, não pensa. Vem o gosto na boca. É muito difícil se controlar”, disse.



USUÁRIO DE CRACK diz que está tentando largar o vício: “Quando você quer fumar, só age, não pensa. É difícil”



“Não temos uma rede de atendimento pronta. Mas não vamos esperar as obras na cidade acabarem, vamos agir”

Ledir Porto, secretário de Defesa Social de Vila Velha

COMO DENUNCIAR

Atendimento 24 horas

- > QUEM QUER denunciar um local que tenha usuários de drogas ou pedir que a prefeitura aja em determinado local deve buscar a Ouvidoria do município.
- > AS DENÚNCIAS devem ser feitas pelo

- telefone 0800-2839059.
- > AS LIGAÇÕES são gratuitas e o atendimento é feito 24 horas, de segunda a segunda, inclusive feriados.
- > A EQUIPE é composta por 23 funcionários e o trabalho é on-line.

ENTREVISTA JOÃO CHEQUER

“Só retirar os usuários não resolve. Tem que tratar”

A internação compulsória, sem estrutura e acompanhamento de médicos, psicólogos e assistentes sociais não adianta e pode criar cidadãos revoltados. É o que acredita o especialista em dependência química João Chequer.

A TRIBUNA — Levar usuários para abrigo adianta?

JOÃO CHEQUER — Acho que tirar uma pessoa da rua para ajudá-la é sempre melhor que deixá-la ali. Mas só retirar os usuários da rua não resolve. Tem que tratar. E para tratar, o local tem que ter estrutura multidisciplinar, com médicos, psicólogos e assistentes sociais.

> Por que essa estrutura é im-

prescindível?

Se nós tirarmos essas pessoas da rua e colocá-las no serviço sem um bom suporte, vão ser criadas instituições defeituosas. Estando presos nesses locais, sem assistência adequada, eles vão se rebelar.

> O senhor é a favor da internação forçada?

Se for dentro da lei, com mandado judicial, sim. Mas se não houver estrutura para tratamento, a ação não tem efeitos positivos.

> É possível recuperar e reintegrar os usuários à sociedade?

É sempre possível, desde que se ofereça um tratamento digno. Mas tem que haver mudança no comportamento.

“Acho que tirar uma pessoa da rua para ajudá-la é sempre melhor que deixá-la ali. A questão é se esse tipo de serviço vai efetivamente oferecer também tratamento”

KADIDJA FERNANDES - 16/04/2009

